

A licenciatura em Ciências da Informação e Documentação da Faculdade de Filosofia de Braga

AIDA ALVES
ANA PAULA BARROS
ANTÓNIO ANDRADE
ESMERALDA GALVÃO
GORETE AFONSO
ISABEL COSTA

RESUMO

Neste artigo pretende-se explicar como partindo da sua experiência de sete anos na formação de pós-graduados em Ciências da Informação e Documentação (CID), a Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa preparou o lançamento de uma licenciatura em CID que pretende responder aos desafios lançados pela Sociedade da Informação e do Conhecimento e pelo denominado processo de Bolonha. O plano de estudos apresentado visa dotar os futuros licenciados com novas responsabilidades e competências, de forma a tornarem-se verdadeiros especialistas da informação, agentes profissionais conhecedores, eficazes, eficientes na gestão e recuperação da informação.

ABSTRACT

This article will explain how seven years experience of teaching post-graduate students in the Science of Information and Documentation helped the Faculty of Philosophy from the Catholic University in Braga to launch a degree in the Science of Information and Documentation which will respond to the challenges launched by Society of Information and Knowledge and of course The Treaty of Bologna. The study plan presented will give the future graduates new responsibilities and abilities making them into real specialists of information, professional and efficient in the management and recuperation of information.

PALAVRAS-CHAVE

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO
SOCIEDADE DO CONHECIMENTO
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO
ENSINO SUPERIOR
FORMAÇÃO PROFISSIONAL
PROCESSO DE BOLONHA
MODELO FORMATIVO
PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e da comunicação têm vindo a invadir profundamente todas as actividades quotidianas do mundo desenvolvido e, como tal, a alterar variáveis estruturantes e, habitualmente estáveis, como eram o tempo, o espaço e a realidade.

Estes são alguns dos alicerces da sociedade da informação: sociedade interligada, flexível, participada, móvel, criativa, onde a informação e o conhecimento são gerados e partilhados em ambientes comunicacionais cada vez mais mediados por tecnologia.

Torna-se visível e progressivamente mais clara a influência e o enquadramento global dos impactos das tecnologias da informação e da comunicação no plano do sujeito e da sociedade.

No dizer de Carlos TEDESCO (1999) estes impactos verificam-se, no plano da estrutura dos nossos interesses que definem aquilo em que pensamos. Simultaneamente, os recursos tecnológicos disponíveis modificam o carácter tradicional dos símbolos com que interagimos e como tal, condicionam aquilo com que pensamos. Finalmente, alteram a natureza das comunidades que perspectivam novos espaços onde tendencialmente desenvolveremos o nosso pensamento e estruturaremos as nossas actividades.

Esta presença crescente das tecnologias da informação e da comunicação no quotidiano explica-se com clareza através dos princípios enunciados pelo sociólogo Manuel CASTELLS (1999):

- actualmente, a informação não existe, como outrora, apenas para agir sobre a tecnologia, mas é efectivamente cada vez mais a sua matéria-prima. Possuímos poderosa tecnologia para agir sobre a informação;
- a penetrabilidade dos seus efeitos é indiscutivelmente ampla dado que a informação é parte incontornável de toda a actividade humana;
- por último, a versatilidade e a potencialidade da sua estruturação em rede está provada, pois a sua morfologia tem-se mostrado capaz de responder à complexidade crescente da globalizada interacção humana.

Perante este universo de mudanças, a escola, nos seus mais diversos níveis de ensino, foi também ela obrigada a reagir para responder às diversas pressões da sociedade que busca ela própria respostas para mutações tão rápidas, desafios tão globais e ciclos de vida tão curtos para o conhecimento de cada indivíduo.

No plano educativo a Europa procura, há muito, criar um espaço harmónico entre os diferentes Estados-membros, tal como estes existem noutros planos da actividade social e económica. O desenvolvimento deste processo veio materializar-se no denominado Processo de Bolonha que se constituiu numa oportunidade de modernização do ensino superior em Portugal. Uma modernização que não se situa, como se discute e se faz crer, na alteração dos planos curriculares para modelos de 3+2, ou 3+1, ou 4+1. A mudança centra-se nas alterações pedagógicas. Centra-se também na responsabilização do estudante que deve trabalhar mais. Isto é, deve ser mais activo na sua aprendizagem. Efectivamente, estamos perante a globalização das fontes do saber, pelo que não faz sentido focar a docência na transmissão de conhecimentos que parte da doentia convicção de que os estudantes não sabem ler e pensar, obrigando-se o professor a passar umas transparências ou umas modernas apresentações electrónicas nas salas de aulas.

Aumentar a exigência, motivar para o trabalho em equipa, vigiar a facilidade de plágio, criar aderência dos conceitos à realidade, estimular a inovação e empreendedorismo deverão ser algumas das orientações pedagógicas alicerçadas pelo uso adequado das tecnologias da informação.

A Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa (UCP – FACFIL) tem realizado, de há cerca de sete anos para cá, um trabalho de formação académica e profissional na pós-graduação, inicialmente designada por Ciências Documentais, tendo a sua denominação sido alterada no ano lectivo 2004/05 para Ciências da Informação e da Documentação, de forma a acompanhar a evolução do conhecimento e das necessidades profissionais específicas sentidas pelas organizações.

Neste enquadramento educativo e face aos desafios da Sociedade da Informação quanto ao perfil do novo profissional da informação a Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica Portuguesa procedeu à concepção da sua licenciatura em Ciências da Informação e Documentação.

As Ciências da Informação e da Documentação destacam-se pelo seu carácter (inter) transdisciplinar na rede de relações epistemológicas e ontológicas do conhecimento, integrando-se quer nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, quer nas áreas das Ciências Aplicadas e Tecnológicas. É neste âmbito que os profissionais da informação e da documentação devem assumir novas responsabilidades e novas competências do conhecimento operativo, tático e estratégico (SERRANO, FIALHO 2005) de forma a tornarem-se verdadeiros especialistas da informação,

agentes profissionais conhecedores, eficazes, eficientes na gestão e recuperação da informação. Com o crescente manancial de informação digital acessível a todos e em toda a parte há necessidade de haver “trabalhadores do conhecimento” que saibam dialogar e fazer a gestão tradicional e tecnológica junto das organizações. Esta é uma perspectiva que tem preocupado a Faculdade de Filosofia de Braga que se preocupa em preparar profissionais que se possam enquadrar nas necessidades técnico-científicas e profissionais de estudar e investigar, gerir a informação em qualquer tipo de serviço que queira estabelecer sistemas de informação de qualidade.

Essencialmente pretende-se, com os planos concebidos, criar uma visão sistémica da área científica, dar uma perspectiva cosmopolita do mundo, cimentar valores humanísticos da tolerância, abertura, diálogo e cidadania na colocação do saber ao serviço do desenvolvimento social.

Neste sentido, nos três anos da licenciatura pretende-se dotar os estudantes de competências instrumentais diversas tais como: competências de comunicação (oral, escrita, mediada), de resoluções de problemas, capacidade de síntese e de tomada de decisão fundamentada. No plano interpessoal, pretende-se desenvolver competências de trabalho em equipas multidisciplinares, de análise crítica e autocrítica, de adaptação a ambientes multiculturais, de trabalhar sobre pressão e de conhecimento das orientações deontológicas. Por último, capacidades sistémicas em torno da liderança, da autonomia perante situações novas, da iniciativa e criatividade, da permanente motivação pela qualidade e da sensibilidade social.

Desta forma abre-se caminho a um segundo ciclo de abertura a novas fronteiras do conhecimento científico e de especialização.

PERFIL PROFISSIONAL

Competências

O Referencial Europeu de Informação e Documentação define as seguintes competências para um profissional da informação: conhecimentos específicos de informação e documentação, competências relativas à comunicação, competências relativas à gestão e à organização, outros conhecimentos aplicados à informação e à documentação.

Relativamente ao primeiro domínio de competências pode dizer-se que nesta licenciatura foram mais valorizadas: a interacção com os utilizadores, a gestão

de colecções e fundos, identificação e validação das fontes de informação e tudo o que tem a ver com a organização, análise e disponibilização da informação.

Como competências básicas para o exercício de funções referenciaram-se as competências relativas à comunicação, sobretudo na área das TIC e da comunicação interpessoal e interinstitucional; competências relativas à gestão e organização, como técnicas de diagnóstico e de avaliação; outros conhecimentos na área da História Cultural, da Literatura, do Direito Administrativo e outros que possam ser úteis para um bom desempenho profissional.

Aptidões

O referencial enumera as principais aptidões de um profissional da informação e da documentação: faculdade de adaptação, espírito de análise, sentido de antecipação, capacidade de comunicação, espírito crítico, espírito de curiosidade, espírito de decisão, capacidade de ouvir, espírito de equipa, espírito de iniciativa, sentido de organização, sentido pedagógico, perseverança, rigor e espírito de síntese.

Relativamente às aptidões, no plano de estudos da licenciatura pretende-se valorizar a perseverança, o rigor, a faculdade de adaptação, o espírito de curiosidade e outros; de alguma forma todas as quinze aptidões referidas no referencial.

RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIAS E APTIDÕES COM AS DISCIPLINAS DA LICENCIATURA

As habilidades e competências para se trabalhar com a prática da gestão da informação e do conhecimento estão consideradas no elenco de disciplinas da licenciatura. Esta possui um leque de disciplinas teórico-práticas tendo como finalidade “informar” e dar a conhecer e que se encarregam das decisões e acções. Existem disciplinas produtivas que se ocupam do “fazer”, como algumas disciplinas da área da Informática. A licenciatura incide em áreas científicas tão vastas como a Informação (áreas científicas nucleares: Organização e Processamento de Informação, Serviços de Informação e Sistemas de informação) e áreas ciências complementares tais como: as Tecnologias, a Comunicação, a Gestão e outras áreas intimamente relacionadas como o Direito (Administrativo), a Cultura e a História das Ideias.

De acordo com KOBASHI (1997), a diversidade de espaços de actuação do profissional da informação impossibilita a determinação de uma estrutura

(curricular) rígida e estanque, pelo que a Faculdade de Filosofia apostou numa estrutura científico-disciplinar diversificada e intimamente interligada, de forma a abordar algumas áreas pilares das Ciências da Informação. De seguida enuncia-se o elenco das áreas científicas e as disciplinas que foram consideradas relevantes para a construção do plano de estudos:

Informação

Pretende-se nesta área científica, considerada nuclear, abordar conteúdos programáticos, tais como:

- a “Organização e representação da informação”, conhecimentos que permitem efectuar o tratamento físico dos documentos e da informação, com especial incidência nos novos suportes e meios de difusão da informação;
- a “Análise e representação da informação”, nomeadamente pelas técnicas de análise do conteúdo já tradicionalmente conhecidas, especificamente a indexação e a classificação.;
- a “Gestão documental”, com o estudo dos sistemas que armazenam, gerem e recuperam objectos completos de informação;
- a “Ciência da Informação”, focalizando o *corpus* teórico que congrega e organiza os conhecimentos da área, no contexto da Sociedade da Informação e do Conhecimento;
- os “Serviços documentais”, abordando a evolução dos serviços documentais de arquivo e biblioteca, conhecendo a sua diferente tipologia e contexto sociocultural;
- as “Fontes e pesquisa da informação”, de forma a conhecer, organizar e avaliar fontes de informação necessárias para o desempenho profissional;
- a “Formação do utilizador”, incidindo a abordagem no serviço de formação de utilizadores, que proporciona aos clientes da comunidade melhorar o conhecimento sobre os serviços informação existentes em bibliotecas, centros de documentação ou arquivos;
- o “Marketing de unidades de informação”, dando-se especial ênfase à análise das estratégias de marketing para a gestão das unidades, proporcionando a utilização de serviços e produtos;
- a “Conservação, preservação e segurança”, sensibilizando para as questões da conservação e preservação dos documentos, para os sistemas de segurança para documentos e edifícios.

Tecnologias

A tecnologia é o principal factor de mudanças comportamentais e profissionais das últimas décadas. Destacam-se novos conceitos como a inovação e a competitividade, assentes no desenvolvimento de produtos e serviços, na cooperação em redes e as novas tecnologias de informação e comunicação. A gestão electrónica/digital dos serviços de informação assumem importância fundamental para esta licenciatura. Por tal, constam do plano curricular disciplinas como:

- “Sistemas e tecnologias da informação”, onde os sistemas de informação, as tipologias dos sistemas de informação, as tecnologias de suporte aos sistemas de informação, os sistemas de informação para a gestão e os custos dos sistemas de informação são alguns dos tópicos apontados;
- Os “Sistemas informáticos”, desde os elementos físicos e lógicos constituintes dos sistemas informáticos, noções de algoritmia, exploração integrada de ferramentas de produtividade, são elementos considerados, para identificação dos equipamentos e adequação da metodologia da exploração;
- A “Gestão de bases de dados”, atende ao modelo relacional de dados, à arquitectura cliente/servidor, a bases de dados e Internet, exploração dos conceitos em contexto de gestão documental são conteúdos considerados pertinentes para os futuros profissionais;
- A “Produção multimédia”, pretende abordar conteúdos como a comunicação multimédia, os elementos do multimédia, a recolha e tratamento, a estruturação e interactividade, os integradores multimédia *off* e *on-line*;
- A “Análise dos sistemas de informação”, pretende desenvolver capacidades de análise sistémica das organizações, com enfoque na problemática da adopção de tecnologias com uma visão cruzada das áreas do comportamento organizacional dos sistemas de informação;
- As “Tecnologias da colaboração” reflectem uma problemática vital para a modernização das organizações na sociedade da informação e do relacionamento potenciado por meios mediados por tecnologia;
- Os “Portais digitais”, reflectem as formas de estruturação da informação, a usabilidade dos espaços virtuais, a sociabilidade na interacção, a segurança e avaliação dos espaços digitais, de forma a proporcionar uma visão mais próxima dos espaços digitais e virtuais para a qual se caminha sob enquadramento ético.

Comunicação

Julga-se necessária uma combinação balanceada de conhecimentos técnico-profissionais e conhecimentos pessoais, pois o profissional de informação é o intermediário das pesquisas de informação de uma organização, assumindo atitudes comportamentais de relevo, como a comunicação social e pessoal. Nesta área inclui-se a disciplina de “Comunicação organizacional”, que assume uma competência transversal no leque curricular, onde as técnicas de expressão em português (oral e escrita) são uma prioridade. A comunicação interpessoal e interinstitucional é uma vertente valorizada por ser um importante canal para a interacção de todos os elementos duma organização.

Gestão

A necessidade de proporcionar uma visão na área da gestão, em que o profissional saiba identificar as necessidades, planear as acções e gerir alternativas, são aspectos a desenvolver nesta área científica. Consideram-se pertinentes os elementos fundamentais da teoria da gestão e da administração, os diferentes modelos de estruturas organizacionais, as técnicas de marketing, o controlo e garantia da qualidade, o planeamento e organização dos mais variados tipos de serviços de informação, preparando o aluno para tomar decisões ao nível da gestão.

Esta área encontra-se distribuída por diferentes disciplinas, tais como:

- “Contabilidade”, através dos conceitos básicos, da contabilidade das empresas e da contabilidade pública;
- “Gestão da qualidade”, de forma a que os alunos compreendam que uma organização eficiente é aquela que é capaz de satisfazer os seus clientes, sejam os actuais sejam os futuros, tendo capacidade para alterar os seus produtos e serviços para fazer face às exigências, superando as suas expectativas;
- “Estatística”, aplicada às Ciências Sociais, de forma a que os alunos desenvolvam instrumentos básicos aplicados às organizações;
- “Fundamentos de gestão”, que alicerçam conceitos tais como a gestão das organizações e dos recursos humanos;
- “Liderança e empreendedorismo”, evidenciando a motivação e a liderança;
- “Gestão e avaliação de projectos”, pretende-se dar a conhecer como actuar correcta e adequadamente nestas três importantes dimensões de qualquer projecto: conceber, gerir e avaliar.

Outros saberes

Outros saberes complementam o leque curricular da licenciatura, tais como:

- “Produção e programação cultural”, envolvendo os alunos nas práticas culturais e nas redes que estimulam a cooperação transconcelhia, transregional e transdisciplinar, formando uma malha estruturante de programação de eventos culturais por todo o território nacional;
- “Ética e sociedade”, ética e deontologia profissional;
- “Movimentos do pensamento contemporâneo”, no que toca à História das grandes ideias;
- “Metodologia do trabalho científico”, onde são abordados métodos de como organizar e apresentar trabalhos académicos e científicos, citações e bibliografias;
- “Noções de Direito”, onde se aflora questões do Direito Administrativo e do Direito da Informação.

PRIMEIRO CICLO – BREVE ANÁLISE

O 1.º e 2.º semestres colocam o enfoque no desenvolvimento de competências sobre as organizações inseridas no contexto da Sociedade da Informação e no potencial das tecnologias dos sistemas de informação, enquanto no 3.º e 4.º semestres o acento tónico é colocado na organização e na gestão e, finalmente, no 5.º e 6.º semestres esse papel cabe à arquitectura dos sistemas de informação.

FUNDAMENTAÇÃO SUCINTA DO NÚMERO TOTAL DE CRÉDITOS E DA CONSEQUENTE DURAÇÃO DOS ESTUDOS

A licenciatura em Ciências da Informação e Documentação comporta 180 ECTS distribuídos por seis semestres, à razão de 30 por semestre. A licenciatura contempla uma formação de “banda larga”, com orientação profissionalizante nos últimos semestres; o segundo ciclo, de aprofundamento e/ou especialização, será composto por quatro semestres.

São as seguintes as áreas científicas da licenciatura e respectivos ECTS:

- Ciências da Informação e Documentação – 61 ECTS
- Ciências da Computação – 30 ECTS
- Ciências Sociais – 8 ECTS

- Cultura e Literatura – 25 ECTS
- Ciências Económicas – 20 ECTS
- Ciências da Linguagem/Opção – 18 ECTS
- Opcionais disciplinares – 12 ECTS
- Estágio – 6 ECTS

Um aspecto fundamental é o que se prende com a reforma do paradigma centrado no **ensino**, sendo substituído por um paradigma dominado pela **aprendizagem** dos alunos. Este novo paradigma tem implicações muito para além de uma simples definição do elenco das unidades curriculares e dos seus conteúdos programáticos.

A cada unidade curricular correspondem normalmente 5 créditos, que valem 140 horas de trabalho do aluno. O processo de aprendizagem será considerado em função de tarefas, e a tarefa um somatório de horas despendidas em aulas, apoio tutorial, trabalho individual, trabalho de grupo, projecto e avaliação. A cada unidade curricular básica deve corresponder não apenas uma bibliografia ou equivalente, mas um *syllabus* de obras, temas e questões, considerados pertinentes em função da matéria estruturante dessa unidade curricular.

CONCLUSÃO

O novo perfil e os novos modos de actuação do profissional da informação do século XXI requerem, naturalmente, uma formação também ela renovada e redireccionada para as problemáticas do campo científico em que se inserem as disciplinas que dão suporte a uma área do conhecimento em consolidação, baptizada desde 1958 com o nome de Ciência da Informação.

Pretende-se que os alunos adquiram habilidades, conhecimentos e competências necessários para interagir e equacionar os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento. Assumam comportamentos de iniciativa, motivação, perspicácia, sejam críticos e receptivos às mudanças numa sociedade global, saltitante, veloz, consumista em ambientes híbridos, onde o tradicional é invadido rapidamente pela “super-força” digital, em suma sejam profissionais capazes de superar os desafios da Sociedade da Informação e do Conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BROPHY, Peter – *The library in the twenty-first century: new services for the information age*. London: Library Association Publishing, 2001.

CASTELLS, Manuel. “A Sociedade em Rede”. *A Era da informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Vol. 1. S. Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONSELHO EUROPEU DAS ASSOCIAÇÕES DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO – *Referencial europeu de informação e documentação: referencial das competências dos profissionais europeus de informação e documentação*. Lisboa: INCITE, 2001.

KOBASHI, Nair Yumiko. “Formação do profissional da informação: o projeto pedagógico da ECA-USP”. *Seminários de Estudos de Informação*, 1, 1996, Niterói. Anais. Niterói : EDUFF, 1997.

OCHÔA, Paula, PINTO, Leonor Gaspar – *Aprender a inovar: guia para o desenvolvimento de competências de gestão para os profissionais de Informação e Documentação*. Lisboa: APBAD, 2004

RIBEIRO, Fernanda, SILVA, Armando Malheiro da – *Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SERRANO, António, FIALHO, Cândido – *Gestão do conhecimento: o novo paradigma das organizações*. 2.ª ed. aument. – Lisboa: FCA, 2005

SILVA, Armando Malheiro da, e outros – *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Edições Afrontamento, cop. 1998. (Biblioteca das Ciências do Homem. Plural; 2).

TEDESCO, Juan Carlos – *O Novo Pacto Educativo*. V. N. de Gaia: Fundação Manuel Leão, 1999

Rede de Conhecimento das Bibliotecas Públicas

www.iplb.pt

Um novo caminho para chegar à biblioteca

REDE DE CONHECIMENTO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

MAIS CONHECIMENTO MAIS INFORMAÇÃO MAIS SERVIÇOS



POS_CONHECIMENTO
Programa Operacional Potencialidade da Condição

MC
Ministério da Cultura

Instituto Português de
Livraria e das Bibliotecas